Implantação, Manejo e Monitoramento de um Corredor Ecológico na Restinga no Litoral Norte da Bahia

Christiano Marcelino Menezes[1], Moacir Santos Tinoco[2], Márcio Hohlenwerger Tavares[3], Henrique Colombini Browne-Ribeiro[4], Vinicius Sancho Andrade Silva [5] e Pablo Amoedo de Carvalho[5]

Introdução

O Litoral Norte do Estado da Bahia apresenta cerca de 200 km de restinga inseridos na Área de Proteção Ambiental – APA do Litoral Norte do Estado da Bahia. Em um trecho compreendido nas proximidades da Vila de Praia do Forte, são desenvolvidos trabalhos de resgate e manejo da vegetação. Esta região se apresenta com elevado potencial turístico e imobiliário e nela está localizado o Complexo Hoteleiro Iberostar, empreendimento localizado no município de Mata de São João com uma área total de 213 hectares que compreende condomínios residenciais e hotéis (Fig. 1). Esta área de vegetação de Restinga, com predominância da Formação de Ericácea [1], que está sob intervenção e influência da implantação do Complexo Hoteleiro Iberostar, pode ser caracterizada fisionomicamente como uma vegetação baixa onde as espécies arbóreas nas moitas não ultrapassam os 4 m de altura. Os indivíduos mais altos, *Byrsonima blanchetiana* Miq., *Coccoloba sp.*, *Clusia hilariana* Schltdl., *Manilkara salzmanii* DC. e *Tabebuia elliptica* (DC.) Sandwith encontram-se sempre localizados no centro da moita, sugerindo uma atuação focal e pioneira. Corredores ecológicos são uma importante estratégia para o manejo de ecossistemas, especialmente aqueles que sofrem algum tipo fragmentação. São importantes mantenedores do fluxo gênico entre populações e da colonização de habitats. O estudo possui como objetivo implantar um corredor ecológico associado ao monitoramento da vegetação em um estudo de longa duração. Este está sendo criado através do enriquecimento de espécies na área (Fig. 2), através do transplante direto de moitas e vegetação associada (Fig. 2), de maneira que APP´S (Áreas de Preservação Permanente) e Mata de Restinga sejam conectadas. As APP´S constituem zonas úmidas temporárias em pequena zona de deflação em um sistema de dunas "*blowout*".

Material e métodos

O critério de seleção das moitas resgatadas se baseou nos dados fitossociológicos contidos no diagnóstico da vegetação da área de influência direta do empreendimento IberoStar [1] através do qual se fez a identificação de espécies potencialmente focais.

A vegetação predominante da área encontra-se sobre um Terraço Marinho Pleistocênico, que possui por característica lençóis freáticos pouco profundos [2,3], o que limita o desenvolvimento das raízes das plantas locais. Esta característica geomorfológica proporciona o resgate direto das moitas através do uso de máquina (pá-carregadeira) que possibilita a remoção de toda a moita, com corte do solo de aproximadamente 1 m de profundidade e, portanto a manutenção de sua estrutura original. O transplante é direto para as áreas previamente selecionadas através da interpretação de imagens de satélite. O monitoramento do sucesso de estabelecimento das moitas (taxas de sobrevivência e de emissão de gemas) foi realizado em intervalos de 30 dias. As espécies potencialmente focais identificadas para transplante das moitas foram: *Manilkara salzmanii*, *Tabebuia elliptica*, *Coccoloba alnifolia* Casar., *Coccoloba* sp., *Clusia hilariana*, *Byrsonima blanchetiana*, *Emmotum affine* Miers, *Alibertia* sp.

Resultados e Discussão

Os dados de pega das espécies potencialmente focais das moitas sugerem a grande possibilidade de manejo destas espécies, haja vista o rápido pegamento. Uma resposta mais efetiva, a partir de 60 dias, em grande parte dos indivíduos foi observada, já que o número de gemas foi no mínimo 40% a mais nesse período. *Byrsonima blanchetiana* e *Chamaecrista ramosa* foram as espécies com melhor resposta à aclimatação nos primeiros 60 dias. *Comolia ovalifolia*, espécie mais freqüente nas zonas úmidas nas zonas de deflação, apresentou a melhor taxa de pega ao final dos 90 dias, quando considerada também a emissão de ramos (Fig. 1). No período de dezembro de 2004 a agosto de 2005 foram transplantadas 1923 moitas sendo que *Tabebuia elliptica* foi a espécie potencialmente focal mais

1. Professor M.Sc. Assistente Dep. de Botânica – UCSal. Supervisor do Programa de Manejo da Vegetação Nativa do Empreendimento Iberostar. Avenida Prof. Pinto de Aguiar, 2589 – Pituaçu, Salvador, BA CEP: 40.710-000. christiano_menezes@yahoo.com.br.
2. Coordenador do Plano de Resgate e Salvamento Flora do Empreendimento Iberostar. Rodovia BA099-KM56, Praia do Forte, CEP 48.280-000, na cidade de Mata de São João, Estado da Bahia.
3. Professor M.Sc. Assistente Dep. De Fundamentos e Métodos – UCSal. Supervisor do Programa de Manejo da Fauna do Empreendimento Iberostar.
4. Coordenador do Programa de Manejo da Fauna do Empreendimento Iberostar.
5. Técnico do Programa de Manejo da Biota do Empreendimento Iberostar.

freqüente, totalizando 524 moitas transplantadas. Estas moitas também apresentaram as melhores taxas de sobrevivência e de emissão de gemas (Fig. 1). Em seguida *Coccoloba leavis* com 329 moitas transplantadas e *Manilkara salzmanii* com 308 moitas. A sobrevivência de *Coccoloba alnifolia*, *Manilkara salzmanii* e *Clusia hilariana* apresentaram-se cerca de 20% menor à de *Tabebuia elliptica*, enquanto que *C. leavis, B. blanchetiana e E. affine* foram aproximadamente 10% menores. Nos primeiros 30 dias de acompanhamento, *Coccoloba* sp. *e T. elliptica* foram as espécies que apresentaram melhor desenvolvimento de gemas, enquanto que a maioria das espécies apresentaram uma maior emissão de gemas após os 120 e 160 dias de acompanhamento (Fig. 1). Todas as espécies citadas anteriormente apresentaram os maiores de IVI - índice de valor de importância - segundo estudos florísticos e fitossociológicos [1]. O clima da região basicamente se divide em duas estações; uma chuvosa, que corresponde ao inverno, período em que os lençóis freáticos afloram em vários pontos da área, e outra seca, que engloba a primavera e o verão com grandes períodos de estiagem, momento em que os lençóis freáticos tornam-se profundos. Esse fato parece ter influenciado na velocidade de pega das plantas, que no inverno apresentaram melhores taxas de sobrevivência e de emissão de gemas para os primeiros 60 dias. Os dados obtidos nos trabalhos de resgate e manejo das espécies vegetais de restinga demonstram serem favoráveis diante das metodologias aplicadas.

Agradecimentos

Á IberoStar pelo apoio dado a implantação do Corredor Ecológico / ECOA – UCSal / Lacerta

Referências

[1] MENEZES, C. M & FARIA, G. A. 2004. *Diagnóstico da Vegetação Terrestre da Área de Influência Direta do Futuro Empreendimento Iberostar, Imbassaí. In:* EIA / RIMA do Futuro Empreendimento Iberostar, Mata de São João, Bahia. *Relatório Técnico*. 40p.

[2] DOMINGUEZ, J.M.L.; LEÃO, Z.M.N. & LYRIO, R.S. 1996. Litoral Norte do Estado da Bahia: evolução costeira e problemas ambientais. Roteiro de Excursão E4/ Cong. Bras. Geol., SBG-Núcleo Bahia/Sergipe, Salvador. 32 p.

[3] LYRIO, R. S. 1996. Modelo Sistêmico Integrado para a Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte da Bahia. Salvador. 102p. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geociências. Universidade Federal da Bahia.

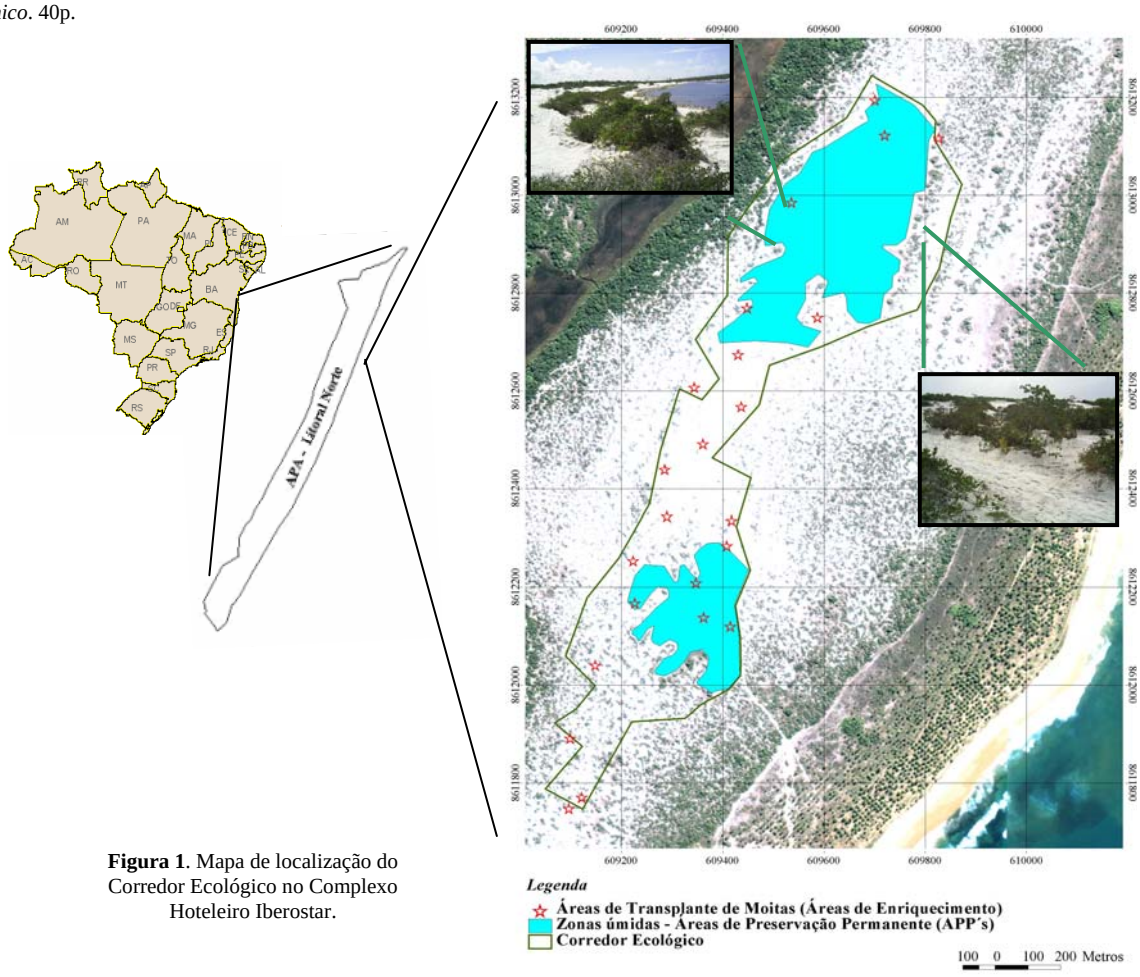

Figura 1. Mapa de localização do Corredor Ecológico no Complexo Hoteleiro Iberostar.

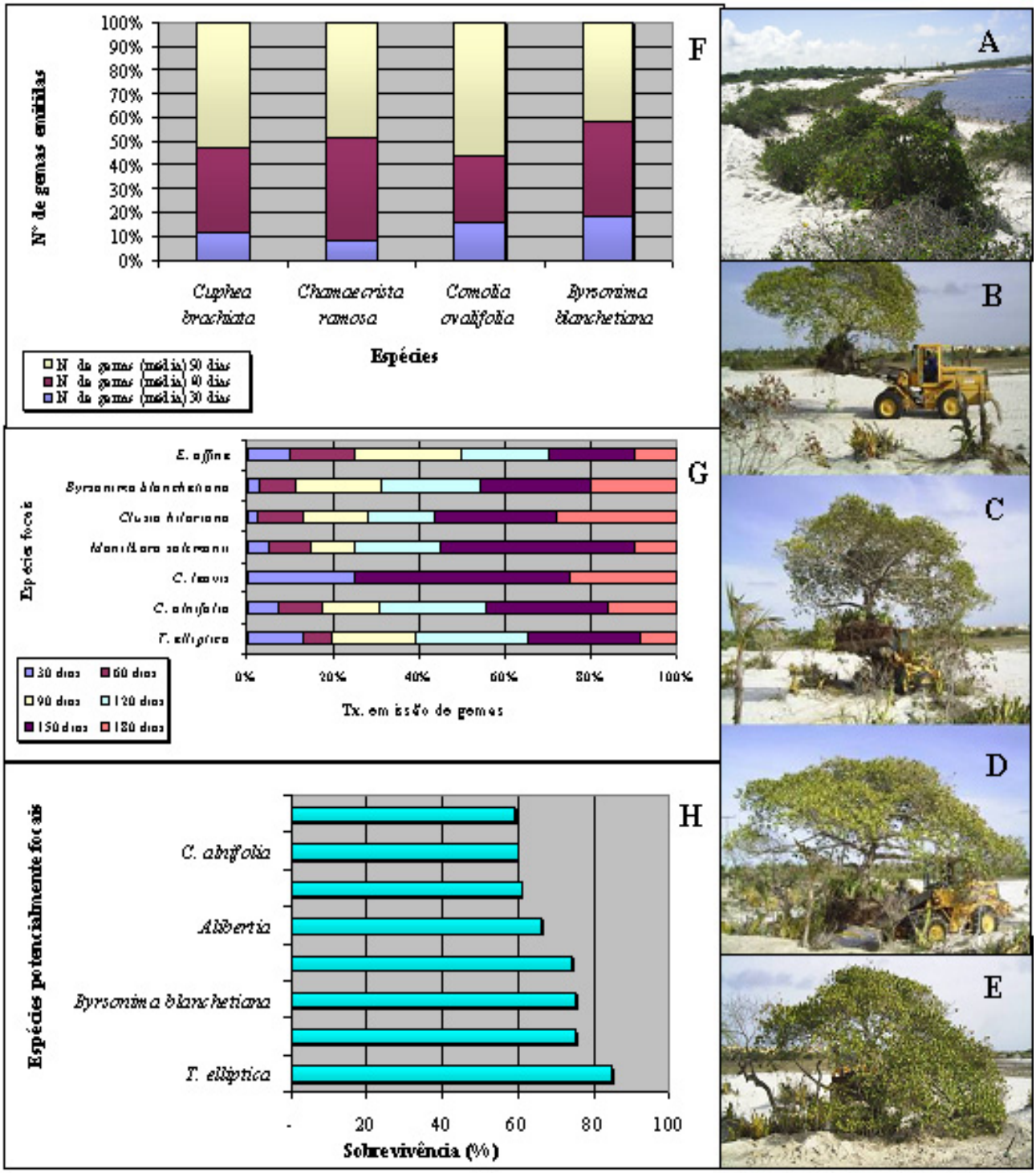

Figura 2. A)Área de enriquecimento na APP. B -E) Seqüência do transplante direto de uma moita de *Clusia hilariana*. F) Gráfico da emissão de gemas das espécies em aclimatação. G) Gráfico da emissão de gemas das espécies potencialmente focais. E) Taxas de sobrevivência das moitas transplantadas.